

Dicionário de Arquitetos e Técnicos de Restauro em Portugal

[aguarda publicação]



Diogo Lino Pimentel

(*04.02.1934, +27.01.2019)

Nascido em Lisboa, no seio de uma família ligada às Artes, Diogo Lino Pimentel obteve em 1960 o diploma Arquitetura pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Ainda durante o período de formação académica, a proximidade à Juventude Universitária Católica (JUC) encaminhou-o ao Movimento de Renovação de Arte Religiosa (MRAR) onde privou com Nuno Teotónio Pereira, João de Almeida, António Freitas Leal, entre outros. Desempenhou funções diretivas do MRAR a partir de 1957. O interesse pelos temas da Arte e Arquitetura Religiosa conduziram-no a Bolonha no fim de 1959 para realizar um estágio no Centro di Studio e Informazione per l'Architettura Sacra – Uffizio Nuove Chiese, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. Em 1961, no regresso de Itália, integrou a equipa do organismo homólogo, o Secretariado das Novas Igrejas do Patriarcado (SNIP), então criado pelo Cardeal Cerejeira. Assumiu a secção técnica do SNIP, inicialmente dirigido por pelo Pe. Manuel Falcão, até à suspensão do organismo, em 2014. Foi redator do “Regulamento de Construção e Restauro de Igrejas” (1964) e do “Programa de construção de Novas Igrejas” (1966), dois documentos centrais para a compreensão dos premissas litúrgicas e pastorais, que nortearam a intervenção e os projetos de arquitectura religiosa nacional na segunda metade do século XX. Diogo Lino Pimentel foi também um dos autores dos “Boletins da Campanha - Novas Igrejas do Patriarcado” (1968-74), onde eram apresentadas obras de raiz, de restauro ou de adaptação litúrgica de património religioso corrente. Neste contexto são de destacar os trabalhos realizados, com grande liberdade criativa, pelo gabinete de projetos do SNIP, que Diogo Lino Pimentel acompanhou. Às intervenções primeiras nas igrejas rurais de Alfeizerão e de Famalicão da Nazaré sucederam-se as das igrejas

de Runa (1968-75), Pedra (1979-81) e Ramalhal (1980-83), com a assinatura de António Flores Ribeiro. Enquanto profissional liberal, Diogo Lino Pimentel projetou, com António Freitas Leal, a renovação da igreja de Santa Isabel (Lisboa, 1961) propondo uma solução liturgicamente moderna que respeitava a unidade do edifício: notem-se o avanço da mesa do altar ainda na capela-mor, a elevação do pavimento da nave e a remoção da grade envolvente, o desenho do batistério, dos confessionários e do guarda vento em vidro que permitiu a melhor iluminação natural do espaço.

No mesmo período, iniciou o trabalho de adaptação da Casa seiscentista dos seus sogros, Quinta de Lagares d'El Rei, onde ensaiou a divisão do solar em frações habitacionais independentes para diferentes ramos da família, respeitando a natureza da casa-família. Em 1966, fundou a CANON, Lda com Sebastião Formosinho Sanches, a que se associaram posteriormente Germano Lopes Venade, António Flores Ribeiro e José Luís Zúquete. Diogo Lino Pimentel manteve aí a sua atividade profissional até 2010. Ainda que inicialmente vocacionada para o projeto de equipamentos hospitalares, a atividade da CANON estendeu-se a outras áreas. No campo da intervenção e ampliação de património moderno, relevem-se os projetos que contaram com participação ativa de Diogo Lino Pimentel tais como, o da igreja do Colégio La Salle de Abrantes (1970), o da capela do Externato S. José no Restelo (1981), o da ampliação da Casa das Irmãs Dominicanas de Fátima (1983). Ainda no campo da ampliação relevamos a igreja do Seminário de São José de Caparide (1987), o lar para doentes das Irmãs do Cottolengo Padre Alegre (1994). Em Angra do Heroísmo, a CANON desenvolveu o arranjo do presbitério da Sé (1984), os restauros da Ermida Nossa Senhora Desterro (1985) e do Recolhimento de São Gonçalo (1986), assim como Solar dos Remédios adaptado a edifício sede da Secretaria Regional dos Assuntos Sociais (1989). Na década de 1980, a CANON venceu dois concursos públicos que não chegariam à obra, o do remate da ala poente do Palácio Nacional da Ajuda (2º classificado, 1984) e o de Remodelação da Estação de São Bento Porto (1º classificado, 1987). Na década seguinte, releve-se a vitória da CANON no concurso por convite promovido pela ENATUR, tendo em vista a reconversão do Convento de Nossa Senhora de Aracaelli na Pousada do Castelo de Alcácer do Sal (1993). O projeto e obra foram coordenados por Hugo Venade e Rita Falcão, tendo Diogo Lino Pimentel desenvolvido o desenho de mobiliário da pousada, inaugurada em 1998. Este convite surgiu depois de outros projetos não construídos para a Conversão do Forte das Berlengas em unidade hoteleira. Em 2000, Diogo Lino Pimentel e Hugo Venade, remodelaram a Antiga Sala das Sessões da Câmara de Sintra. Viveu em Sintra, onde construiu a sua casa junto à Casa do Cipreste projectada pelo seu avô, Raul Lino. A sensibilidade à paisagem, natural e construída, sugeriram-lhe uma discreta e em harmonia com a envolvente.

A título individual, Diogo Lino Pimentel colaborou com Câmara Municipal de Sintra, entre 1976 e 2010, na qualidade de consultor. Foi também membro do Conselho Consultivo do Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR). Em termos associativos fez parte da direção do Sindicato Nacional dos Arquitectos, de 1969 a 1971, e mais tarde, na Associação dos Arquitectos Portugueses foi vogal do Conselho Diretivo Nacional presidido por Nuno Teotónio Pereira, de 1987 a 1989. Em 2017, a Ordem dos Arquitectos homenageou-o com título de membro honorário.

João Luís Marques

ALVES DA CUNHA, João Pedro “‘Remodelar y ampliar una iglesia antigua no es necesariamente un atentado’: Intervenciones del Secretariado de las Nuevas Iglesias del Patriarcado en el patrimonio arquitectónico de la diócesis de Lisboa (1965-1985).” *Actas de Arquitectura Religiosa Contemporánea*, nº7, 2020, pp. 142-157.

“A renovação do interior duma igreja Santa Isabel, em Lisboa” *Arquitectura*, 89-90, 1965, pp. 185-189.

“Concurso para projecto de remodelação das instalações da Estação de São Bento, Porto” *Arquitectura Portuguesa*, nº 9-10, setembro 1986 - janeiro 1987, pp. 19-24.

MARQUES, João Luís, “Como pode [um homem] nascer de novo, sendo velho?” *revista Património*, nº 6, novembro 2019, pp. 89-96.

MARQUES, João Luís. “La modernidad y la contemporaneidad en diálogo con el patrimonio: La vida de dos espacios de culto en Lisboa: la iglesia de Santa Isabel y la capilla do Rato.” *Actas de Arquitectura Religiosa Contemporánea*, nº7, 2020, 158-169.